

Senadores garantem que FMI ficará de fora

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

Os senadores Fernando Henrique Cardoso, do PMDB, e Virgílio Távora, do PDS, disseram ontem, depois da reunião do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, com a comissão da dívida externa do Senado, que o acordo em discussão entre o governo brasileiro e o comitê dos bancos credores não prevê qualquer vinculação ao FMI.

"Eu perguntei isso a ele", disse Fernando Henrique, "e a resposta foi não". Milliet afirmou, segundo o senador, que não há cláusula **pari passu**, que ligaria o cumprimento do acordo com os bancos à aprovação do FMI. Virgílio Távora disse que "a oposição está satisfeita com o rumo das negociações. Eles (os negociadores brasileiros) estão sendo coerentes com o que têm dito a cada reunião que fizemos aqui no Senado".

Fernando Henrique afirmou ainda que Milliet garantiu que o depósito de US\$ 500 milhões que o Brasil deverá fazer, como parte do acordo, não representa o fim da

moratória. Segundo o presidente do Banco Central, o pagamento torna possíveis os passos seguintes, para o fechamento de um acordo de renegociação dos juros devidos em 87, 88 e 89. O pagamento evita também a reclassificação dos créditos brasileiros para o nível de "valor depreciado", que já teria sido proposto ao governo norte-americano pela comissão interagências encarregada de avaliar os riscos dos países devedores.

Virgílio Távora disse também que "teremos uma boa surpresa" com o que está sendo negociado sobre **spreads** e prazos, para o refinanciamento dos juros devidos até 89. "Não existe **spread zero**", disse o senador, referindo-se à proposta original brasileira. Mas mesmo sem querer falar em números, Virgílio Távora disse que o Brasil terá "uma boa taxa". O senador deu a entender que poderão ser taxas iguais ou melhores às conseguidas pelos últimos países devedores a fechar acordo com os bancos credores, subordinados a monitoramento do FMI: Argentina, México e Filipinas.